

Pesquisa surpreende Sarney mas ele diz que não é candidato

SANDRA COHEN
Correspondente

LISBOA — O fato de ter conseguido o segundo lugar na pesquisa de opinião do Ibope sobre as próximas eleições presidenciais — empatado tecnicamente com o primeiro colocado, Luís Inácio Lula da Silva — surpreendeu o próprio senador José Sarney: ao desembarcar ontem à tarde em Lisboa, ainda sob o impacto da notícia que acabara de receber, o ex-presidente se mostrou perturbado, mas muito satisfeito. Segundo a pesquisa, se as eleições fossem hoje, ele obteria 17% dos votos, pouco atrás de Lula, com 20%, e à frente de Paulo Maluf e Leonel Brizola.

Na sala vip do Aeroporto da Portela, Sarney leu atentamente as fotocópias das reportagens publicadas ontem pelos jornais brasileiros, que lhe foram entregues pelo embaixador José Aparício de Oliveira. "É surpreendente", repetia. Ainda assim, negou, por diversas vezes, que seja candidato à sucessão de Itamar Franco:

— Encaro os resultados como uma manifestação de generosidade do povo brasileiro, mas não pretendo e não tenho ambição de ser candidato à Presidência.

Os resultados são, no seu entender, uma surpresa agradável para qualquer político que teve, como ele definiu, "um governo sofrido". No aeroporto, entretido com as cópias dos jornais, esqueceu-se até de entregar os tíquetes para retirar a bagagem.

— Essa pesquisa realmente me perturbou — afirmou.

Mais tarde, sob a alegação de

que a política é dinâmica, explicou ao GLOBO que ainda é cedo para discutir a sucessão presidencial. Segundo ele, os resultados da pesquisa refletiram o julgamento da opinião pública em relação ao seu governo como um período de tranqüilidade e de liberdade.

— Criamos três milhões de empregos, mas os programas sociais desapareceram. Passadas as paixões, o povo pode fazer a comparação entre tudo o que aconteceu depois e o que vivíamos naquela época.

Sarney passou as últimas três semanas na China, onde participou, em Xangai, da reunião anual do Conselho Mundial de Ex-presidentes. Disse ter ficado fora do dia-a-dia brasileiro durante esse período: não participou nem fez indicações para a reforma ministerial. Sobre o poder destinado ao PSDB, em detrimento do PMDB, Sarney considerou que seu partido é o maior do país: terá sempre espaço na opinião pública e será ponto de sustentação para o Governo.

Acompanhado de dona Marly, do senador Alvaro Pacheco e sua mulher, Emília, o ex-presidente deverá ficar até sexta-feira em Lisboa para rever, sobretudo, os amigos escritores. Ele jantará hoje com o presidente Mário Soares e assistirá amanhã ao show do compositor Chico Buarque. Sarney rejeitou a hipótese de vir a comandar a embaixada brasileira em Portugal:

— Quem foi presidente da República jamais poderá ocupar qualquer lugar no qual seja de missível. Só aceito um lugar que me tenha sido dado pelo povo.